

Medicina Veterinária

ABORDAGEM CIRÚRGICA E DIAGNÓSTICA DE EPITELIOMA SEBÁCEO EM CADELA: RELATO DE CASO

Luiza Helena Ponzó Perez - 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-MV). E-mail: luiza.perez2@estudante.ufla.br

Ana Clara Lourenço Dallecrodi - 8º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. E-mail: ana.dallecrodi@estudante.ufla.br

Ândria Beatriz Broseghini Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA. E-mail: mv.abroseghini@gmail.com

Luana Costa Mancilha Dias - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA. E-mail: luana.dias2@estudante.ufla.br

Iara Martins Araújo - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA. iara.araujo1@estudante.ufla.br

Gabriela Rodrigues Sampaio - Orientadora, Professora Titular - Departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. E-mail: gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Glândulas sebáceas são anexos cutâneos localizados na derme, responsáveis pela produção e secreção de sebo. Tumores das glândulas sebáceas são comuns em cães, representando de 6,8% a 21% dos tumores epiteliais, se originam da proliferação do tecido glandular e, devido à distribuição das glândulas sebáceas na superfície corpórea, podem surgir em diversos locais, sendo mais frequentes na cabeça, membros e pescoço. Em geral, o prognóstico é favorável, especialmente após excisão cirúrgica adequada. Este relato visa descrever o caso de uma cadela com massa cervical ulcerada atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Uma cadela sem raça definida, castrada, de 15 anos, pesando 9.1 kg, foi apresentada sob queixa de um nódulo ulcerado em região cervical esquerda com surgimento em meados de 2023. A lesão havia sido tratada por cauterização, mas apresentou recidiva. Análise citológica prévia foi sugestiva de paniculite ou lipoma. No exame físico, identificou-se uma massa ulcerada na região cervical lateral esquerda, medindo 9.0 x 9.0 cm, de consistência firme, textura irregular, coloração predominantemente rósea, não aderida à musculatura, intensamente vascularizada e hemorrágica, com secreção purulenta e odor pútrido. Exames complementares revelaram discreta diminuição de hematócrito e níveis de hemoglobina sérica, além de doença valvar mitral crônica. Considerando o diagnóstico citológico prévio, não condizente com as características da lesão, preconizou-se a excisão cirúrgica e análise histopatológica da peça em sua totalidade. A intervenção consistiu na incisão elíptica da pele ao redor da lesão com auxílio de bisturi elétrico, seguida de divulsão dos tecidos subcutâneos até sua completa liberação. A aproximação do subcutâneo foi realizada com fio Carprofyl 2-0 em padrão Walking Suture. A dermorrafia foi feita com fio Nylon 3-0 em padrão Sultan. Devido à extensão e localização da lesão, houve comprometimento das margens de segurança cirúrgica. À análise histopatológica, o diagnóstico foi de epiteloma sebáceo, um tumor de origem epitelial que, apesar de possuir caráter benigno, apresenta potencial malignizante, pode exibir comportamento infiltrativo e recidiva após ressecção sem margens adequadas. Apesar dos riscos, a intervenção cirúrgica ocorreu sem intercorrências e a recuperação pós-operatória foi satisfatória. O presente relato enfatiza a importância do planejamento cirúrgico adequado e diagnóstico preciso no sucesso do tratamento.

Palavras-Chave: glândula sebácea, tratamento cirúrgico, histopatologia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Sessão: 2

Número pôster: 164

Identificador deste resumo: 4236-18-3241

novembro de 2024

Link do pitch: <https://youtu.be/G24jeFz5oeg>